

«SENHOR, TU SABES TUDO»

“O evangelista João narra-nos o diálogo que naquela circunstância se realiza entre Jesus e Pedro. Nele revela-se um jogo de verbos muito significativo. Em grego o verbo “filéo” expressa o amor de amizade, terno mas não totalizante enquanto o verbo “agapáo” significa o amor sem reservas, total e incondicionado. Jesus pergunta a Pedro pela primeira vez: “Simão... tu amas-Me (agapás-me)” com este amor total e incondicionado (cf. Jo 21, 15)? Antes da experiência da traição o Apóstolo teria certamente respondido: “Amo-Te (agapô-se) incondicionalmente”.

Agora, que conheceu a amarga tristeza da infidelidade, o drama da própria debilidade, diz apenas: “Senhor... tu sabes que sou deveras teu amigo (filô-se), isto é, “amo-te com o meu pobre amor humano”. Cristo insiste: “Simão, tu amas-Me com este amor total que Eu quero?”. E Pedro repete a resposta do seu humilde amor humano: “Kyrie, filô-se”, “Senhor, tu sabes que eu sou deveras teu amigo”. Pela terceira vez Jesus pergunta a Simão: “Fileis-me?”, “tu amas-Me?”. Simão compreende que para Jesus é suficiente o seu pobre

amor, o único de que é capaz, e contudo sente-se entristecido porque o Senhor teve que lhe falar daquele modo. Por isso, responde: “Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo! (filô-se)”. Seria para dizer que Jesus se adaptou a Pedro, e não Pedro a Jesus!

É precisamente esta adaptação divina que dá esperança ao discípulo, que conheceu o sofrimento da infidelidade. Surge daqui a confiança que o torna capaz do seguimento até ao fim: “E disse isto para indicar o género de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras acrescentou: “Segue-Me!” (Jo 21, 19).

A partir daquele dia Pedro “seguiu” o Mestre com a clara consciência da própria fragilidade; mas esta consciência não o desencorajou. De facto, ele sabia que podia contar com a presença do Ressuscitado. Dos ingénuos entusiasmos da adesão inicial, passando pela experiência dolorosa da negação e pelo choro da conversão, Pedro alcançou a confiança naquele Jesus que se adaptou à sua pobre capacidade de amor. E mostra as-

sim também a nós o caminho, apesar da nossa debilidade. Sabemos que Jesus se adapta a esta nossa debilidade. Nós seguimo-lo com a nossa capacidade de amor e sabemos que Jesus é bom e nos aceita. Para Pedro foi um longo caminho que fez dele uma testemunha de confiança, “pedra” da Igreja, porque constantemente aberto à acção do Espírito de Jesus. O próprio Pedro qualificar-se-á como “testemunha dos padecimentos de Cristo e também participante da glória que se há-de manifestar” (1 Pd 5, 1). Quando escreveu estas palavras já era idoso, encaminhado para a conclusão da sua vida que selou com o martírio.

Então, foi capaz de descrever a alegria verdadeira e de indicar de onde ela pode ser obtida: a fonte é Cristo acreditado e amado com a nossa fé frágil mas sincera, apesar da nossa fragilidade. Por isso escreveu aos cristãos da sua comunidade, e di-lo também a nós: “Sem o terdes visto, vós o amais; sem o ver ainda, credes nele e vos alegrais com uma alegria indescrevível e irradiante, alcançando assim a meta da vossa fé: a salvação das almas” (1 Pd 1, 8-9). (Bento XVI, 16 de maio de 2006).

Sacramento da Unção dos Enfermos - 6/07/2025

Este sacramento é destinado a confortar e curar os doentes. Quem o pretender celebrar, por motivo de idade ou doen-

ça, poderá fazê-lo no dia 6, na missa das 11h, na Igreja Matriz. A celebração é composta de oração e unção nas mãos e na frente. Assim, quem pode caminhar, aproxima-se do celebrante

com as palmas das mãos abertas e voltadas para cima. Quem não pode caminhar, é ungido no local onde se encontra. Para isso, alguém deve dar conhecimento dessa intenção antes de iniciarmos a eucaristia.

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?».

Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros».

Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?».

Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas».

Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?».

Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus.

Dito isto, acrescentou: «Segue-Me.» (Jo 21, 15 - 19).

Acção:

- “Nós seguimos Jesus com a nossa capacidade de amor e sabemos que Jesus é bom e nos aceita.

- A fonte da alegria verdadeira é Cristo acreditado e amado com a nossa fé frágil mas sincera, apesar da nossa fragilidade”.

COMUNIDADES

in forma ação

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

88 - 30 / 06 - 06 / 07 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 30/06/2025

(Féria da 13ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Costa Sambento, esposa e avós. **10:00h:** Exposição do Santíssimo Sacramento e adoração. **15:00h:** recolhimento.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do purgatório. **16:30h:** Exposição do Santíssimo Sacramento e adoração. **21:30h:** Procissão do Santíssimo Sacramento.

- **22:15h: (Igreja Matriz):** Ofício de Vésperas do Santíssimo Sacramento; **23:00h** - Adoração noturna.

Terça-feira - 01/07/2025

(Féria da 13ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Igreja Matriz):** Encerramento do Sagrado Lausperene. Eucaristia: Comunidades.

Quarta-feira - 02/07/2025

(Féria da 13ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço.

Quinta-feira - 03/07/2025

(Festa de São Tomé, Apóstolo)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Araújo Abilheira, pais, sogros e cunhado.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Domingos Fernandes de Sá e esposa.

Sexta-feira - 04/07/2025

(Memória de Santa Isabel de Portugal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Aniv. de Rosa Ferraz Vilas Boas, marido e filha.

Sábado - 05/07/2025

(Domingo XIV do Tempo Comum)

- **15:00h (Senhor da Cruz):** Matrimónio de José Amorim e Inês Pereira.

- **15h30 (Igreja Matriz):** Matrimónio de Joaquim Pedro Alves Dias e de Rita Luís Miranda da Silva.

- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de graças a Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** 2º aniv. de Margarida Maria Pascoal Sarmento / 10º aniv. de Manuel Correia da Silva e 7º aniv. de Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado / 3º aniv. de Rogério Duarte / Domingos Ferreira da Cruz / Manuel José Lima de Araújo.

Domingo XIV do Tempo Comum (Ano C) - 06/07/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / António Fernandes Pereira, pais e cunhado / Manuel António Oliveira Lopes / Paulo Jorge Araújo Pombo, Nataliya Mudrats "Natacha" e Francisco Linhares Silva (Moto Galos).

- **11:00h (Igreja Matriz) - Celebração da Unção dos Doentes:** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Rui António Correia de Oliveira.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv de Augusto Cândido Monteiro Pereira.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 05/07/2025 (Domingo XIV do Tempo Comum, Ano C)

- **19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e Maria / Aniv de Joaquim da Silva Andrade e esposa (família) / Aniv de Augusto Ferreira Carvalho / Aniv de José Augusto Gomes Ferreira / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Maria Teresa do Vale Oliveira e pais (irmã, Irene) / Avelino Costa Matos (esposa e filhos) / António Manuel Gomes Faria / Maria dos Prazeres, Marido e filhos (filhos) / Rosa Gomes Ferreira (amigos) / Joaquim Lopes da Silva (esposa) / José da Silva Oliveira e esposa / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa) / António Artur Santos Araújo e Maria do Carmo Gomes da Costa (filhos) / Isolina Mimoso Capela Miranda / Maria Albina Fernandes Perestrelo / João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / Maria da Graça Ribeiro Gomes (irmã, Teresa).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo XIV do Tempo Comum (Ano C) - 06/07/2025

- **09:30h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus / Irmãos e irmãs da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Manuel Rodrigues Marques e pais (irmã) / Aniv de Maria Fernandes e familiares (Domingos) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido) / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (José Pontes) / Familiares de Deolinda da Conceição Dias Cardoso / Ismael Francisco Gomes Lamela* (amigos) / Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (marido) / Joaquim Lourenço Pereira (família) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Maria Rosa da Silva Reis.

Expressões recentes do magistério (Papa Francisco, Carta Encíclica, Dilexit nos - Amou-nos)

“O Coração de Cristo esteve presente na história da espiritualidade cristã de diversas maneiras. Na Bíblia e nos primeiros séculos da Igreja, aparecia sob a figura do lado ferido do Senhor, quer como fonte de graça, quer como apelo a um encontro íntimo de amor. Assim reapareceu constantemente no testemunho de muitos santos até aos nossos tempos. Nos últimos séculos, esta espiritualidade tomou a forma de um verdadeiro culto ao Coração do Senhor.

Alguns dos meus predecessores referiram-se ao Coração de Cristo e, com expressões variadas, con-

daram a unir-se a Ele. No final do século XIX, Leão XIII convidava-nos a consagrarmos-nos a Ele e, na sua proposta, unia ao mesmo tempo o apelo à união com Cristo e a admiração perante o esplendor do seu amor infinito. Cerca de trinta anos depois, Pio XI apresentou esta devoção como o resumo da experiência da fé cristã. Além disso, Pio XII sustentou que o culto do Sagrado Coração exprime de forma excelente, como uma síntese sublime, a nossa adoração a Jesus Cristo.

Mais recentemente, São João Paulo II apresentou o desenvolvimento deste culto nos séculos passados

como uma resposta ao crescimento de formas de espiritualidade rigoristas e desencarnadas que esqueciam a misericórdia do Senhor, mas ao mesmo tempo como um apelo contemporâneo a um mundo que procura construir-se sem Deus: «A devoção ao Sagrado Coração, do modo como se desenvolveu na Europa de há dois séculos, sob o impulso das experiências místicas de Santa Margarida Maria Alacoque, foi a resposta à rigorosidade jansenista, que tinha acabado por menosprezar a infinita misericórdia de Deus. [...] O homem do Ano 2000 tem necessidade do Coração de Cristo para conhecer Deus e para se conhecer a si mesmo; tem necessidade dele

para construir a civilização do amor».

Bento XVI convidava a reconhecer o Coração de Cristo como uma presença íntima e quotidiana na vida de todos: «Cada pessoa precisa de um “centro” da própria vida, de uma fonte de verdade e de bondade da qual haurir no suceder-se das diversas situações e na fadiga da quotidianidade. Cada um de nós, quando se detém no silêncio, precisa de ouvir não só o palpar do próprio coração, mas, mais em profundidade, o pulsar de uma presença de confiança, perceptível com os sentidos da fé e contudo muito mais real: a presença de Cristo, coração do mundo».